

O homem e o seu espaço

Os espaços geográficos emanam de obras humanas. Testemunham mesmo os modos de existência das sociedades, e nenhuma destas existe sem um espaço que ela produz e que organiza por meio de sinais visíveis, como as vias de comunicação ou as zonas urbanas, mas também por sinais invisíveis como os fluxos que são revelados pela análise geográfica: fluxos migratórios, fluxos de ideias veiculados por meios de informação regionais... Nestas condições, estrangimentos naturais e modelados são unicamente elementos inertes do espaço que é, por outro lado, dinâmico porque animado pelo homem.

Constrangimentos naturais e actividades humanas

Os factores físicos, climáticos, biogeográficos influem, em menor ou maior escala, sobre as sociedades humanas, segundo o seu grau de

desenvolvimento económico e social. Estas sociedades humanas ocupam um lugar que engloba elementos de categorias naturais e sociais em simbiose ou em conflito. Tomemos dois exemplos.

No piemonte do Alto Atlas de Marrakech, o dir* é um espaço geográfico instalado sobre os aluviões, repartidos, em declive suave, pelas águas dos rios, das torrentes e das ravinas. Os solos são variados, bem drenados, irrigados por engenhosos sistemas de canais. As habitações, nas saídas dos vales, estão anichadas dentro dos jardins e dos olivais. Neste caso, a sociedade campesina está em harmonia com os dados do meio natural: o clima mediterrâneo, mas também os modelados, os solos e o sistema hidrológico do piemonte.

Em compensação, noutras situações, as sociedades humanas consideram como sendo hostil o espaço geográfico onde vivem. Os camponeses sedentários do Marrocos atlântico cultivam os planaltos e as covas interdunares, de solos ricos, e beneficiam de um clima temperado, mas o meio litoral e oceânico é-lhes estranho devido à ondulação da barra, às poderosas correntes de deriva e às falésias batidas incessantemente pelo mar, e isto apesar da riqueza ictiológica dos fundos marinhos.

Todavia, parece fútil continuar a falar de meios naturais. Tornaram-se tão raros que é conveniente, daqui para diante, citá-los para que fiquem registados e deixar o seu estudo para alguns especialistas; trata-se de certos grandes

ergs* sarianos, das ilhas e dos arquipélagos do oceano Ártico tais como o arquipélago Queen Elizabeth, dos meios oceânicos e de alguns sectores da montanha de grande altitude. Os modelados fazem, pois, parte dos meios geográficos mais ou menos humanizados conforme as regiões e as sociedades a que dizem respeito. Este esclarecimento suprime a distinção entre meios naturais e ecossistemas e deixa aos ecologistas o cuidado de estudar os ecossistemas de onde o homem está ausente. A difícil questão que consiste em saber em que momento a influência das intervenções humanas é suficiente para que se deixe de falar de meios naturais deixa de interessar, e o verdadeiro assunto da geografia continua a ser o dos meios geográficos. Neste sentido, os modelados não são mais que um elemento constituinte dos meios geográficos.

Os modelados, integrados, portanto, nos meios geográficos, têm aí um lugar definido pela sua escala e pela marca da influência humana. Se a sociedade que explora o meio geográfico em questão está suficientemente organizada, os modelados serão um elemento não contornável do meio ou serão obliterados, utilizados ou apagados pelas actividades dos homens. À volta de Guilin, na província de Guangxi, na China meridional, os camponeses cultivam todos os poljes coalescentes dominados pelo carso em torreões (cf. p. 84). A cidade instalou-se, também ela, neste sítio prestigioso e altamente turístico com as suas actividades industriais e artesanais. Neste caso, o modelado cársico permanece o



Carso em torreões na região de Guilin, China do Sul

Os carsos em torreões e os poljes coalescentes dão origem a vastas planícies inundáveis.

© J. Riser

essencial do meio geográfico, se bem que a região esteja profundamente humanizada.

Em compensação, a influência geográfica da conurbação na região de Lyon é tal que os modelados dos terraços fluvio-glaciares do Ródano estão em grande parte, sobretudo na margem esquerda, ocultos pelas implantações e actividades humanas que até destruíram parcialmente explorando-os sob a forma de saibreiras ou pedreiras. No vinhedo borgonhês, as melhores lavras são obtidas nos coluviões de base de encosta. Na Sabóia, perto de Chambéry, nos vinhedos dos Aymes de Myans e de Apremont,

a vinha é cultivada sobre os depósitos em bossas provenientes do desmoronamento das escarpas do monte Granier em 1248. Os cones de dejeção*, a saída dos vales, nas regiões áridas, conservam um lençol freático que permite a instalação dos oásis, como o de El Guettar, no sopé do jbel Orbata, no Sul tunisino.

Certos modelados ou conjuntos de modelados estruturam bastante bem o meio geográfico. Num piemonte, o afastamento dos vales condiciona o número de cones de dejeção, logo de zonas irrigáveis, e conseqüentemente de oásis. Num planalto cársico, as únicas áreas cultiváveis são as dolinas, e o parcelamento depende simultaneamente do esboroamento da situação das mesmas.

A expansão urbana pode também desenvolver erosão e modelados. Nos bairros populares de certas cidades do Terceiro Mundo, a ausência de serviços de limpeza provoca violentos escoadouros nas ruelas que rapidamente escavam ravinas. As casas precárias construídas em declives muito inclinados e em rochas macias, como no Rio de Janeiro ou em Bogotá, favorecem, por ocasião de chuvas fortes, o desequilíbrio das vertentes e a solifluxão.

O homem, explorando o meio geográfico, cria modelados antrópicos que perturbam brutalmente, de forma isolada, a topografia: escavações de pedreiras, saibreiras no leito dos rios, minas a céu aberto, escórias de minas ou aluimentos de terreno causados por explorações mineiras subterrâneas.

EROSÃO E PAISAGENS NATURAIS / JEAN RISER ; TRAD. ANTÓNIO VIEGAS

AUTOR(ES): Riser, Jean; Viegas, António, trad.
PUBLICAÇÃO: Lisboa : Instituto Piaget, 1999
DESCR. FÍSICA: 127 p. : il. ; 21 cm
COLECÇÃO: Biblioteca básica de ciência e cultura ; 64
NOTAS: Tít. orig.: Érosion et paysages naturels
ISBN: 972-771-135-9